

RECUPERAÇÃO

Cardoso, Fernando Henrique

Pesquisa mostra que popularidade de Fernando Henrique Cardoso melhorou em julho e não sofreu estrago com o caso Eduardo Jorge

O pior já passou

Da Redação
Com Agência Estado

Valeu Rubinho! Valeu Luxemburgo! O presidente Fernando Henrique Cardoso deve ter comemorado ontem outra vez as vitórias do piloto de Fórmula 1 Rubens Barrichello e da Seleção Brasileira contra a Argentina. Segundo o diretor do Vox Populi, João Francisco Meira, esses dois motivos ajudaram na recuperação da popularidade do presidente em julho. Os bons resultados podem "ter pego a cidadania um pouco mais animada."

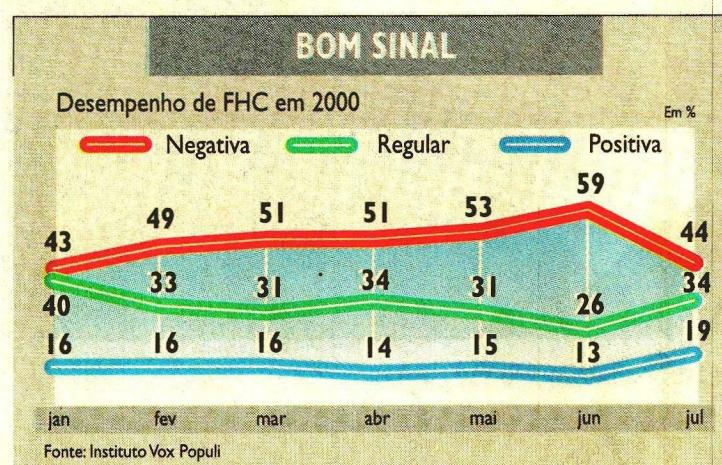
Pesquisa do instituto, recomendada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), divulgada ontem mostra que o índice de aprovação ao governo subiu dos 13% registrados em junho para 19% no mês passado. A avaliação regular do governo subiu de 26% para 34%, e a avaliação negativa recuou de 59% para 44%. O levantamento foi realizado nos dias 29, 30 e 31 de julho, em meio à crise provocada pelas denúncias de envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira com o juiz foragido Nicolau dos Santos Neto, e antes do depoimento do ex-assessor de FHC no Senado (4 de agosto). Uma crise que, aponta a pesquisa, não mexeu muito com os ânimos da população.

Para o presidente da CNT, Clécio de Andrade, outros três fatores também ajudaram a melhorar a avaliação de Fernando Henrique: a recuperação econômica, demonstrada pela maior entrada de investimentos estrangeiros no país e pela queda nas taxas de juros; a decisão do governo de congelar os preços dos remédios e as ações de combate à violência e à redução do nível de pobreza. A pesquisa mostrou também que o índice de satisfação global do cidadão passou de 44,27 em junho para 46,94 em julho. "Há um clima de maior confiança e o governo começa a capitalizar isso, embora com res-

Wanderlei Pozzembom 28.4.2000



FHC: MAIOR APROVAÇÃO DEVIDO À RECUPERAÇÃO ECONÔMICA E AO CONGELAMENTO DOS PREÇOS DOS REMÉDIOS



salvas, pois não pode deixar de se preocupar com a questão social", disse Andrade. Ele acrescentou que as denúncias envolvendo Eduardo Jorge não causaram grande impacto na imagem do governo. "Menos de um terço da população acompanhou com interesse esse caso."

O presidente da CNT disse ainda que, apesar da melhora de um mês para outro, o resultado

ainda é baixo porque a população continua muito crítica em relação aos componentes sociais, como saúde, educação, pobreza e violência.

Segundo relato do governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), que foi recebido ontem no Palácio da Alvorada para um almoço, o presidente mostrou-se satisfeito com a melhora nos índices. "As pessoas começam a

reconhecer a fase extraordinária da economia que o Brasil está vivendo", disse Perillo.

A pesquisa CNT/Vox Populi foi realizada com 2.007 pessoas em 195 municípios e em proporção igual de sexos, sendo que a maior parte (47%) tem escolaridade acima de 47% e encontra-se na faixa de renda até cinco salários mínimos (61%). A maior parte das entrevistas (45%) foi feita na região Sudeste. Também foram realizadas entrevistas no Nordeste (27%), Sul (16%) e Norte/Centro Oeste (13%). A pesquisa foi feita por várias faixas de idade a partir de 16 anos: 21% (de 16 a 24 anos), 14% (de 25 a 29 anos), 24% (de 30 a 39 anos), 17% (de 40 a 49 anos) e acima 25% acima de 50 anos.

O assunto que mais despertou a atenção dos brasileiros no noticiário foi o vazamento de óleo da refinaria da Petrobras (31%), seguido do congelamento dos preços dos remédios (24%) e o aumento do preço dos combustíveis (23%).